

Hermenêutica, Volume 6, 27-37.

2006 Centro de Pesquisa de Literatura Bíblica.

A GLÓRIA DE יהוה: REGOZIO DOS SALVOS NO FINAL

Natan Fernandes/Missão Bahia Central da IASD

RESUMO

Este artigo oferece um estudo sobre o Apocalipse de Isaías (24.14-16a). Ele apresenta, brevemente, os contextos político, social, religioso e literário do texto. Faz, também, uma comparação entre algumas versões bíblicas, com o propósito de estabelecer o texto. Exibe, igualmente, um quiasmo de Is 24.14-16a, evidenciando que “dar glória a YHWH”, tanto no Oriente quanto no Ocidente, é a atitude final de todos os habitantes do planeta.

ABSTRACT

This article presents a study about the Apocalypses of Isaiah (24:14-16a). It introduces to the reader the political, social, religious and literary contexts of the text. Some comparisons among versions of the Bible are done with the purpose of establishing the text. This also presents a choice structure of Isa 24:14-16a, showing that “give glory to YHWH”, includes the eastern and western hemispheres.

RESUMEN

Este artículo presenta un estudio sobre al Apocalipsis de Isaías (24:14-16a). Introduce al lector la política, social, religiosa y contexto literario del texto. Se hace algunas comparaciones entre versiones de la Biblia con el propósito de establecer el texto. Esto también, presenta una estructura escogida de Isa. 24:14-16a, mostrando que “glorificad a YHWH”, incluye los hemisferios oriental y occidental.

INTRODUÇÃO

Sem dúvida, Isaías tem sido considerado por muitos estudiosos¹

¹William S. Lasor, David A. Hubbard e Frederick W. Bush, *Introdução ao Antigo Testamento* (São Paulo: Vida Nova, 1999), 299; F. Davidson, *O novo comentário da Bíblia*. Volume 1 (São Paulo: Vida Nova, 1985), 680; S. J. Schwantes, *O profeta do*

como o maior dentre os profetas do Antigo Testamento. Walter C. Kaiser expressa o seguinte: “Isaías foi, sem possibilidade de dúvida, o maior de todos os profetas do Antigo Testamento, pois seu pensamento e doutrina cobriam uma gama tão variada de assuntos quanto seu ministério foi de longa duração.”²

Kaiser sintetiza, nesta expressão, o que todos, senão quase todos os eruditos bíblicos afirmam. Mas, como a profecia não é dada no vácuo, há um contexto social, político, religioso e econômico que serve de pano de fundo para as mensagens proféticas.

CONTEXTO POLÍTICO, SOCIAL E RELIGIOSO

Os reis de Judá, diante das ameaças de Israel ou outros inimigos, procuravam fazer alianças políticas com nações idólatras poderosas, como a Assíria e o Egito. “No terreno político, a exigência principal apresentada por Isaías era a confiança no Santo de Israel.”³ De fato, Isaías se manifestou num período agitado politicamente, conclamando aos governantes que confiassem em יהוה, e não fizessem alianças com outras nações, quando havia alguma ameaça de guerra contra Judá. Assim foi na ameaça proferida por Peca, de Israel, unido com Rezim, da Síria (7.1-16), e também na ameaça da Assíria (7.17-8.8).

evangelho: comentários sobre o livro de Isaías (Artur Nogueira: União Central Brasileira da IASD, 1999), 7; Clyde T. Francisco, *Introdução ao Velho Testamento*. 1ª ed. (Rio de Janeiro: JUERP, 1969), 140; A. R. Crabtree, *A profecia de Isaías*. Volume 1 (Rio de Janeiro, GB: Casa Publicadora Batista, 1967), 17; Joseph Angus, *História, doutrina e interpretação da Bíblia*. 2ª ed. (Lisboa: Livraria Evangélica, 1916), 523-525.

²Walter C. Kaiser, Jr., *Teologia do Antigo Testamento*. 1ª ed. (São Paulo: Vida Nova, 1980), 212.

³J. D. Douglas, editor, *O novo dicionário da Bíblia*. 2ª ed. (São Paulo: Vida Nova, 1995), 761; Antonio Neves de Mesquita, *Povos e nações do mundo antigo: uma história do Velho Testamento*. 6ª ed. (Rio de Janeiro: JUERP, 1995), 238; W. W. Sloan, *Panorama do Antigo Testamento* (Porto Alegre, RS: Publicadora Ecclesia, 1957), 234; Claus Westermann, *Teologia do Antigo Testamento* (São Paulo: Paulinas, 1987), 111, comentando sobre a questão, afirma: “Em Isaías é bem pormenorizada a acusação de cunho político. No cap. 2 ele incrimina a *hybris* (soberba, arrogância, irreverência) que lesa a majestade de Deus; a seguir, repreende a confiança nas alianças políticas (31.1ss).”

A sociedade do tempo de Isaías estava vivendo em gritantes contrastes entre ricos e pobres, com o agravante de que aqueles viviam explorando economicamente a esses, tendo o consentimento dos magistrados, pois a corrupção estava acontecendo entre as autoridades (Is 5.8-22). Havia muita injustiça para com o próximo. Sicre se refere aos sentimentos de Isaías, diante do que ele presenciava, com as seguintes palavras: “O que mais o preocupa é a situação social e religiosa. Constata numerosas injustiças, as arbitrariedades dos juízes, a corrupção das autoridades, a cobiça dos latifundiários, a opressão dos governantes.”⁴ Geralmente, os estudiosos de Isaías constataam essa situação de “falta de justiça para com o próximo.”⁵ A corrupção generalizada trazia muito prejuízo espiritual e moral ao povo de Judá, especialmente em Jerusalém.

Os moradores de Jerusalém, seguindo os maus exemplos dos governantes⁶, e também por sua própria escolha, viviam uma religiosidade de aparência, participando formalmente das atividades cúlticas, sem, contudo, viver a religião em seu aspecto de relacionamento experimental para com יהוה.⁷ O formalismo prevalecia como manifestação duma adoração sem vida e sem significado real.

CONTEXTO LITERÁRIO

O texto que inclui os capítulos 24 a 27, é referido por vários autores⁸ como o “Apocalipse de Isaías.” Isso se deve pelo contexto

⁴ José Luis Sicre, *Introdução ao Antigo Testamento*. 2ª ed. (Petrópolis, RJ: Vozes, 1999), 241.

⁵ W. W. Sloan, 234; Archer, in Charles F. Pfeiffer, editor, *Comentário bíblico Moody*. Volume 3: *Isaías a Malaquias* (São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1987), 1, diz: “A corrupção doutrinária do povo foi acompanhada por uma decadência moral generalizada. O rei e os nobres que exploravam o povo com propósito de lucros egoístas, encheram Jerusalém de sangue e rapina.”

⁶ 2 Cr 26.16-21; 27.2; 28.1-6, 19, 22-25; 33.1-9, 17.

⁷ Is 1.10-17; 29.9-16.

⁸ Schwantes, 49: “O título de Apocalipse dado a esta seção de Isaías se justifica por sua semelhança com outros apocalipses. Há um uso mais abundante de figuras simbólicas, tais como o ‘leviatã’ e o ‘dragão’ de 27.1. A atenção do profeta é voltada para um juízo universal e final (24.21-23)”; J. D. Douglas, 708; Horst Dietrich Preuss,

de julgamento e devastação da terra como um todo (24.1, 3, 6, 21-22; 26.21; 27.1). Contudo, com respeito ao “Apocalipse de Isaías”, C. Hassell Bullock, numa referência que faz de Yehezkel Kaufmann, indica que este considera a seção não como apocalíptica, mas, preferentemente, como seção escatológica.⁹ Também Horst Dietrich Preuss declara que “O assim-chamado Apocalipse de Isaías (Isaías 24-27) é uma conglomeração textual de anúncios escatológicos.”¹⁰ Delitzsch, por sua vez, considera os quatro capítulos como “um final apropriado, um aleluia conclusivo,”¹¹ enquanto Gleason Archer, Jr. afirma que a seção constitui “uma mensagem profética especial.”¹²

É certo que se considere o texto dos quatro capítulos como uma seção escatológica, mas não se pode descartar a possibilidade da sua característica apocalíptica, já que está incluída uma espécie de juízo, que envolve toda a terra, e se utiliza de símbolos e figuras do Apocalipse.

No geral, os estudiosos consideram a seção dos capítulos 24-27 como algo muito difícil de datar nalgum período específico do ministério de Isaías.¹³ No entanto, Schwantes vê a possibilidade de

Theology of the Old Testament. Volume 2 (Louisville, Kentucky: Westminster John Knox Press, 1992), 278-279; Paul R. House, *Old Testament Theology* (Downers Grove, Illinois: InterVarsity, 1998), 283; C. Hassell Bullock, *An Introduction to the Old Testament prophetic books* (Chicago: Moody Press, 1986), 141-142; Albert Vincent, *Dicionário bíblico* (São Paulo: Paulinas, 1969), 271; Kaiser, 212; L. Monloubou e F. M. Du Buit, *Dicionário bíblico universal* (Petrópolis: Vozes, 1997), 387-388; A. R. Buckland, *Dicionário bíblico universal* (São Paulo: Vida, 1999), 200; Ernesto Thenn de Barros, *O livro de Isaías: compreender as profecias* (São Paulo: Imprensa Metodista, s. d.), 99; e Diane Bergant e Robert J. Karris, editores, *Comentário bíblico: profetas posteriores, escritos, e livros deuterocanônicos*. Volume 2 (São Paulo: Loyola, 1999), 15.

⁹ Bullock, 141-142; Aage Bentzen, *Introdução ao Antigo Testamento*. Volume 2 (São Paulo: ASTE, 1968), 117, também diz: “Os caps. 24-27 são uma secção escatológica que muitas vezes é chamada ‘apocalipse’.”

¹⁰ Horst Dietrich Preuss;

¹¹ Pfeiffer, 28.

¹² *Ibidem*.

¹³ Edward J. Young, *Introdução ao Antigo Testamento* (São Paulo: Vida Nova), 226; Angus, 528; Bergant e Karris, 15

determinar uma data. Ele diz: “O fato da Assíria, e não da Babilônia ser designada como o país do exílio (27.12 e 13), é evidência de que esta seção data do tempo quando a Assíria constituía ainda a maior ameaça a Judá.”¹⁴ Leve-se em conta que esta medida para marcar uma data específica para o texto, talvez seja satisfatória. Portanto, o texto deve refletir uma mensagem do profeta dentro do período de 704-701 AC, aproximadamente.¹⁵

Dentro do maior contexto dos quatro capítulos, encontra-se uma doxologia (24.14-16a),¹⁶ que contrasta com o teor geral, que é de juízo. Ela traz uma manifestação de louvor, regozijo, exultação e extrema alegria. São cânticos de reconhecimento pela majestade e soberania de יהוה, como Aquele que julga toda a Terra, mas salva o justo. Nessa doxologia encontra-se uma estrutura quiástica, envolvendo os versos 14, 15 e 16a. Esta perícopes está localizada quase no centro da mensagem da devastação e destruição da terra, desde Is 24.1, até 27.13.

COMPARAÇÃO DE VERSÕES

Antes de estabelecer a estrutura quiástica, é necessário cotejar algumas diferentes versões bíblicas, a fim de se perceber alguma mudança de sentido em palavras ou orações. Comparando algumas delas, encontra-se uma questão aparentemente não resolvida, em Is 24.16a. É que, enquanto uma parte das versões registra a tradução da palavra hebraica *הַיָּשָׁר*, “justo,” com inicial maiúscula,¹⁷ outras o fazem

¹⁴ Schwantes, 49

¹⁵ Lasor, Hubbard e Bush, 302-304.

¹⁶ Schwantes, 50.

¹⁷ *Almeida, revista e atualizada (ARA)*: “Glória ao Justo!”; *Almeida, revista e corrigida (ARC)*: “Glória ao Justo!”; *New Jerusalem Bible (NJB)*: “Glory to the Upright One!”; *New International Version (NIV)*: “Glory to the Righteous One”; *Revised Standard Version (RSV)*: “glory to the Righteous One”; *New Revised Standard (NRS)*: “glory to the Righteous One”; *New American Bible (NAB)*: “Splendor to the Just One!”; *French Bible Jerusalem (FBJ)*: “gloire au Juste”; *Bíblia na linguagem de hoje (BLH)*: “louvor ao Deus Justo”; *Almeida, revisada (AR)*: “Glória ao Justo”; *Tradução ecumênica da Bíblia (TEB)*: “Hosana ao Justo!”; *Bíblia de Jerusalém (BJ)*: “glória ao Justo”; *Reina – Valera Revisada (RVR)*: “Gloria al Justo!”

com a inicial minúscula.¹⁸ As que escrevem “Justo” pretendem provavelmente referir-se ao SENHOR Deus. Por outro lado, os que grafam “justo,” talvez queiram dar a entender que estão se referindo àqueles que receberam a salvação e foram cobertos pela חרקה יהודה. Esta discussão tem ocupado parte dos estudos¹⁹ sobre Isaías.

Provavelmente, o estabelecimento da estrutura quiástica possa oferecer melhores condições de esclarecer qual o significado mais próximo da palavra hebraica חרקה. No micro quiasmo encontram-se, pelo menos, cinco elementos destacados.

O primeiro componente está na expressão “levantam a voz” (v. 14a). Esta é uma tradução do hebraico קולם ירנו, e faz um paralelo com outra expressão do v. 16b: “ouvimos” (שמענו). המה é

¹⁸ Almeida corrigida fiel (ACF): “glória ao justo”; King James Version (KJV): “glory to the righteous”; American Standard Version (ASV): “Glory to the righteous”; New King James (NKJ): “Glory to the righteous!”; Webster (WEB): “glory to the righteous”; Young’s Literal Translation (YLT): “The desire of the righteous”; Louis Segond (LS): “Gloire au juste!”; La Nuova Diodati (LND): “Gloria al giusto!”; Reina – Valera (R-V): “Gloria ao justo”; Bíblia vozes (BV): “Glória ao justo!”; Edição brasileira (EB): “louvores ao justo”; James Moffatt (Moff): “Now glory dawns for up-right men!” Possivelmente, estas traduções estejam refletindo o sentido imediato da LXX, que põe em lugar de חרקה, o termo εὐσεβεί, “pio,” “religioso”.

¹⁹ George Arthur Buttrick, ed. *The Interpreter’s Bible* (New York: Abingdon Press), 5:300-301; Franz Delitzsch, *Biblical Commentary on the Prophecies of Isaiah* (Grand Rapids, Michigan: Wm. B. Eerdmans, 1960), 1:430-431; George Buchanan Gray, “A Critical and Exegetical Commentary on the Book of Isaiah: I-XXVII” in Samuel Rolles Driver, Alfred Plummer and Charles Augustus Briggs, eds. *The International Critical Commentary* (Endinburg: T. & T. Clark, 1980), 1:418-419; Gabriel C. Galache, ed. *Bíblia: tradução ecumênica* (São Paulo: Loyola, 1994), 642-643; Otto Kaiser, *Isaiah 13-39: A Commentary* (Philadelphia: The Westminster Press, 1974), 188; Schwantes, 50; L. Alonso Schökel e J. L. Sicre Diaz, *Profetas I: Isaías, Jeremias* (São Paulo: Paulinas, 1988), 212, apresentam algumas diferentes posições sobre quem poderia ser o “Justo” de Is 24.16a. Eles dizem: “É duvidosa a identificação de ‘o Justo’: pela construção parece ser paralelo a Yhwh, que recebe o louvor e a glória; é o Deus dos juízos justos (26.8s). Como o sujeito muda em 16a, poderia tratar-se dos salvos, isto é, os ‘inocentes’ defronte aos malvados que pereceram (segundo 26.6). Poderia entender-se igualmente como dedicação, de acordo com o modelo de Êx 28.36: os salvos são honra, estima do Justo (cf. Is 4.2).”

pronome pessoal independente, da terceira pessoa do plural, e tem sido traduzido normalmente como “eles,” “estes,” “aqueles,” “os mesmos,” “quem.”²⁰

A segunda seqüência encontra-se estabelecida nos termos “cantarão” (יִרְנֹוּ, v. 14b), e “cantar” זָמְרָתָא, v. 16b). A palavra צָהָלוּ, tem sido traduzida por “cantarão,” “cantam,” “jubilarão,” “gritarão,” “gritarão de júbilo,” “exultar,” “aclamar,” “festejar,” “berrarão.”²¹

O terceiro ponto se desenvolve em cima dos vocábulos “glória” (!wagB, v. 14b¹), que tem sido traduzido por “levantar-se,” “crescer,” “ser exaltado em triunfo,” “soberba,” “orgulho,” “presunção.”²² Interessante é notar que esta palavra, quando aplicada ao ser humano, traz uma conotação negativa (Is 9.8; 13.11; 16.6; 25.11); mas, quando se aplica a Deus, refere-se à Sua majestade, honra e força (Is 13.3; Sl 68.35; Dt 33.29).²³ Quando a Septuaginta (LXX) traduziu בְּגִיּוֹן, em Is 24.14, referindo-se ao SENHOR, usou δόξα. Portanto, temos a “glória” de יהוה em paralelo com o termo צָבִי (v. 16c), que a maioria das traduções tem consignado também como “glória.”²⁴

O seguimento número 4 se dá entre as expressões “desde o mar” (מֵיָם, v. 14c), e “dos confins da terra” (מִכִּנְיֵי הָאָרֶץ, v. 16a), ou “desde as extremidades da terra”, como se encontra na *BJ*, que representa tanto a idéia do texto hebraico, como da LXX.²⁵

Por fim, resta a última parte, que se encontra no verso 15, e

²⁰R. Laird Harris, Gleason L. Archer, Jr. e Bruce K. Waltke, *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento* (São Paulo: Vida Nova, 1998), 360; Luis Alonso Schökel, *Dicionário bíblico hebraico-português* (São Paulo: Paulus, 1997), 181.

²¹Harris, Archer, Jr. e Waltke, 1412; Schökel, 622

²²Harris, 233; Shökel, 124.

²³Shökel, 124.

²⁴A LXX traduziu pela palavra “ἐπιζέ” em Is 24.16, mas, no mesmo livro em 13.19, 23.9 e 28.1, a palavra hebraica צָבִי foi traduzida por “glória.” Algumas traduções trazem termos um pouco diferentes do geral. Por exemplo, *YLT* registra “desire”; *NAB* dá “Splendor”; *BLH* traz “louvor”; *EB* assinala “louvores”; e *TEB* grafa “Hosana.”

²⁵O texto da LXX apresenta: ἀπὸ τῶν περὶ ἄκρων, “das beiras.” “desde as bordas,” “desde as abas”; “Abridged Liddel-Scott Lexicon,” em CD-ROM *BibleWork 4.0*.

culmina no topo da estrutura, com a idéia de que desde o Oriente²⁶ até o Ocidente, numa expressão que abarca toda a terra, deve-se dar glória ao Nome do SENHOR, Deus de Israel.

QUIASMO DE ISAÍAS 24.14-16A

A – “levantam a voz” (v. 14a).

B – “cantarão” (v. 14b).

C – “glória do SENHOR” (v. 14b¹).

D – “desde o mar” (v. 14c).

E – “Por isso, dai glória ao SENHOR nas luzes (Oriente), e nas terras do mar (Ocidente) ao nome do SENHOR Deus de Israel (v. 15).

D’ – “desde os confins da terra” (v. 16a).

C’ – “glória ao Justo” (v. 16c).

B’ – “cantar” (v. 16b).

A’ – “ouvimos” (16b).

Quem pode ser o “Justo” de Is 24.16, é um assunto a ser ainda discutido. Poderia ser um extenso debate, já que cada lado apresenta seus argumentos, que fazem algum sentido, e tornam a decisão mais difícil. Contudo, devido ao escopo desta exegese, serão apresentados somente alguns pontos de vista, e um breve exame deles.

²⁶ A expressão hebraica traduzida para “no Oriente,” em Is 24.15, é בארץ, que é a junção da preposição inseparável ב (“em,” “com,” “por”), mais o artigo definido, e o substantivo comum, masculino, plural, absoluto ארץ. Conforme se lê em Harris, 38-39, ארץ significa “ser luz,” “tornar-se luz, brilhar”. Herbert Wolf, in Harris, 41, informa: “’*ûrim* tem também o sentido de Oriente, região da luz (Is 24.15).” Moises Chavez, *Diccionario de hebreo biblico* (Buenos Aires, Argentina: Editorial Mundo Hispano, 1992), 28-29, traz os seguintes significados: “luz” (Gn 1.3), “alva,” “amanhecer.” De onde a luz do sol se levanta, do nascer do sol; o Leste.

Otto Kaiser faz referência ao *Livro de Enoque*, e diz que naquela obra apocalíptica o “justo” é o “Filho do Homem.”²⁷ Ele ainda argumenta que “desde que Yahweh nunca é chamado ‘o justo’ sem alguma adição”, então o justo deverá se referir “ao judeu devoto,” que “não tem quebrado o concerto com Yahweh e tem guardado seus mandamentos.”²⁸ Por outro lado, eruditos há que esposam o ponto de vista de que o “Justo” é יהוה.²⁹

Alguns textos bíblicos têm apresentado a יהוה como “Justo,”³⁰ mas Êx 9.27 O apresenta de maneira absoluta. Portanto, YHWH pode ser indicado como o “Justo” que justifica a muitos, por meio do Seu Servo, o Messias (Is 53.11). “O mais lógico é que os sobreviventes louvem o Senhor, não a si próprios.”³¹

Além de tudo, no cântico dos salvos em Ap 15.3, o Senhor é louvado com as seguintes palavras: “Grandes e admiráveis são as Tuas obras, Senhor Deus, Todo-Poderoso! Justos e verdadeiros são os Teus caimnhos, ó Rei das nações!”

Creio que a audiência de Isaías compreendeu a mensagem dessa perícopes de louvor como se aplicando à libertação das ameaças da Assíria (27.13), quando eles desfrutariam da alegria e do regozijo da proteção de YHWH. Isso envolveria Judá e os filhos de Deus espalhados entre o Oriente e o Ocidente (24.15; 27.12).

Depois de analisar a questão sobre o “Justo”, e chegar à conclusão de que Ele poderá ser o Senhor Deus de Israel, o assunto a ser abordado agora é o centro da estrutura quiástica, tendo como ponto culminante a palavra “glória” (כבוד).

A expressão principal do verso é כבוד יהוה (“glorificai YHWH”). O verbo כבוד está no imperativo, masculino, plural, piel (voz ativa, grau intensivo). Alguns significados da palavra, são: “honrar,

²⁷ Otto Kaiser, 188.

²⁸ Ibidem; essa maneira de ver também é encontrada em Buttrick, 301; Delitzsch, 430, também observa que YHWH nunca é chamado “o Justo” de maneira absoluta; e Gray, 418.

²⁹ Schökel-Diaz, 212; Schwantes, 50.

³⁰ Jr 12.1; Sl 11.7; Is 45.21; 53.11; Sf 3.5.

³¹ Schökel-Diaz.

glorificar, enaltecer; reconhecer a honra, prestígio, glória.”³³ Isso significa que a ordem para glorificar YHWH não se refere a um simples louvor, mas a uma poderosa manifestação de reconhecimento, honra e exaltação dAquele Justo Juiz, que tem julgado todas as nações, intensificado pelo volume das vozes e pela quantidade de envolvidos. Como disse Champlin:

Haverá gritos de triunfo no Ocidente, e vozes se levantarão no Oriente, como uma reverberação, e louvores e glórias serão dados a Yahweh, quanto ao Seu trabalho de julgamento que limpou a terra e a tornou um lugar decente para viver. Os que habitarem ilhas e regiões costeiras, bem como muitos outros lugares da terra, cantarão o mesmo cântico de redenção e nova esperança.³⁴

Champlin deve estar se referindo ao grande cântico triunfal dos salvos, no último dia. Quando todo o Universo estiver no raio de um novo dia, que os salvos tiverem desfrutando da alegria e felicidade de estarem sendo libertados totalmente do pecado, sendo transformados de mortais e corruptíveis em imortais e incorruptíveis, quando a morte for completamente vencida (Is 25.8; 26.19-21; 1 Co 15.51-55), os santos, os vencedores do mal e do pecado entoarão o “cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro” (Ap 15.3). Não só os salvos, mas todo o Universo reconhecerá e glorificará יהוה como o Todo-Poderoso (Is 25.3-5; Fp 2.9-11).

CONCLUSÃO

Concluindo, depois de analisar brevemente a perícopa de Is 24-27, e após avaliar Is 24.15 percebe-se que ali, pode ser o centro do micro quiasmo, dentro do contexto do juízo executivo, quando YHWH Se levantará para “castigar a iniquidade dos moradores da terra” (Is 26.12). Tentou-se esclarecer quem é o “Justo” de 24.16, chegando-se à conclusão de que provavelmente seja o SENHOR. Por fim, depois de supor que os leitores originais de Isaías entenderam a mensagem como se aplicando à ameaça assíria, e posterior libertação, chega-se à aplicação final do texto, quando acontecerá a grande

³³ Schökel, *Dicionário bíblico*, 305; Chavez, 271; Nelson Kirst et al, *Dicionário hebraico-português & aramaico-português* (São Leopoldo, RS: Sinodal, 1988), 98.

³⁴ Russell Norman Champlin, *O Antigo Testamento interpretado: versículo por versículo*. Volume 5 (São Paulo: Candeia, 2000), 2856.

libertação do pecado e do mal, quando os santos cantarão, vitoriosos, o “cântico de Moisés e do Cordeiro” (Ap 15.3), numa glorificação a יהוה.